

COM O LIVRO DEBAIXO DO BRAÇO¹

AUTHORS DUKING IT OUT FOR LAUNCHING THEIR BOOKS

Companhia de Comunicação*

Escritores capixabas falam das dificuldades para produzir e se manter no mercado de literatura infantil no Espírito Santo.

A inspiração e o mundo de fantasia da literatura infantil está cada vez mais distante do universo de quem produz livros para crianças e adolescentes, especialmente em estados pequenos como o Espírito Santo. O talento de escritores e ilustradores, que “dominam o mercado capixaba”, não é exatamente proporcional ao sucesso que conseguem com a produção e distribuição dos seus livros.

Autores como Elizabeth Martins, Silvana Sampaio e Ilvan Filho lutam, diariamente, para fazer com o que seu talento circule e chegue aos pequenos olhos dos leitores. Doutora em Literatura, jornalista, editora e mulher de escritor, Ivana Esteves explica que a realidade, hoje, aponta por muita transpiração, especialmente, para fazer circular o livro, cada vez mais dependente da adoção

¹ COMPANHIA de Comunicação. Com o livro debaixo do braço [Excertos]. *Caderno D – Revista de Cultura do Diário Oficial do Espírito Santo*, Vitória, ano VI, n. 36, p. 6-9, nov. 2016. Disponível em: <<https://ioes.dio.es.gov.br/site/caderno-d>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

* Órgão responsável pela edição, redação e revisão da matéria.

pelas escolas dos títulos produzidos. Ivana estudou o mercado capixaba com sua tese de doutorado “O desvelar do autor, produtor, divulgador, distribuidor de literatura infantil no Espírito Santo no Século XXI”.

Poucos contam, como já aconteceu com Francisco Aurelio Ribeiro, um dos mais conhecidos escritores locais para o público infantojuvenil, com uma editora de peso por trás das publicações, que tenham boas estratégias e estrutura de distribuição. O escritor, que é também professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), teve a retaguarda, especialmente entre as décadas de 1980 e 1990, de editoras conhecidas. Uma delas, inclusive, a Companhia Editora Nacional, foi fundada por Monteiro Lobato, maior referência em literatura infantojuvenil do país.

Segundo a escritora Elizabeth Martins, que tem três obras publicadas para crianças, o escritor de hoje tem de fazer todo o trabalho: “Publicar, divulgar e distribuir, com raras exceções”. Para ela, as leis de incentivo das prefeituras e do Estado ajudam um pouco na publicação, mas a distribuição continua a ser um grande problema.

“O mercado para literatura infantil cresceu em parte graças aos projetos de incentivo à leitura e ao interesse das escolas de levar escritores capixabas aos projetos internos, com o público infantil. Mas, apesar de trabalhar há mais de 20 anos nessa área, ainda considero muito difícil publicar e distribuir nossa produção literária”, explica Elizabeth.

[...]

Novos projetos

Todos os escritores entrevistados falam de novos planos para a literatura infantil, mas, lógico, que dependem de uma certa estrutura, que, em geral, só vem com editais culturais ou patrocínios diretos. Silvana Sampaio, por exemplo, quer avançar nas pesquisas e na publicação em linguagem literária para crianças das

lendas capixabas em verso, continuando projetos anteriores. “Tenho um grande projeto de vida que é tornar a cultura capixaba mais conhecida”.

Francisco Aurelio admite que, embora tenha planejado menos publicações por conta dos problemas que os escritores enfrentam hoje, também tem projetos à espera de editais culturais para serem viabilizados. É o mesmo caso de Elizabeth Martins, que acusa cansaço com o mercado da literatura infantil, mas sem deixar de produzir e de ter planos para o futuro próximo, sem, entretanto, listar esses projetos.

Na contramão dos colegas escritores, Ilvan Filho, junto à sócia e mulher Ivana, busca um caminho mais livre das leis de incentivo e que tem dado certo. “Tenho apenas um dos meus sete livros produzidos com lei de incentivo fiscal”, revela Ilvan. “Não nos aventuramos em produzir e editar livros sem patrocínio”, conta Ivana, ao mesmo tempo em que começa a agregar novos escritores à sua editora e a conquistar espaços com esses patrocinadores.

Tese do esforço

A tese de doutorado “O desvelar do autor, produtor, divulgador, distribuidor de literatura infantil no Espírito Santo no Século XXI”, da doutora em literatura, jornalista e editora Ivana Esteves demonstra, claramente, a mudança de perfil do escritor do final do Século passado para este. O escritor, como Francisco Aurelio ribeiro, que tinha estrutura sempre de uma boa editora, capaz de divulgar e distribuir o livro e conquistar mercado, deu lugar à transpiração do próprio escritor, responsável por agregar papéis que, em último caso, o levam a ser um vendedor da sua própria obra.

Ela baseou seus estudos em cinco autores locais. Além do próprio Francisco, Neuza Jordem, Silvana Pinheiro, Elizabeth Martins e Ilvan filho, com quem é casada e tem sociedade na Muqueca editorial. O perfil de Francisco é muito diferente dos demais, por ser o do grupo a contar com apoio editorial nas duas últimas décadas do Século XX e se recusar a colocar seus livros debaixo do braço

para tentar buscar mercado. Especialmente os três últimos, segundo Ivana, incorporaram esse novo espírito, frequentam as escolas, têm contato com alunos e professores e buscam nesse ambiente a oportunidade de fazer seus livros circularem.

Para a pesquisadora, os autores capixabas, apesar de serem muitos e do talento de uma boa parte, acabam invisíveis pela ausência de uma estrutura de editora por trás. “O que resta, para quem quer viver disso, é ir atrás do leitor. E há uma grande receptividade das escolas”, conta Ivana.

A formação de público leitor requer estratégias, tema dos estudos desenvolvidos por Ivana no seu pós-doutorado, em curso. Ela faz a pesquisa enquanto ministra uma oficina de estratégias de leitura com a literatura infantil do Espírito Santo com alunos do quarto ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Custódia Dias de Campos, em Vitória.

Apesar das grandes dificuldades, Ivana Esteves enxerga um momento de ressurgimento da literatura infantil no Espírito Santo, que viveu seus melhores tempos nos anos de 1980. Ela credita essa melhora aos editais de incentivo, como os que são lançados pela Secult.



Capa do *Caderno D* e página inicial da reportagem “Com o livro debaixo do braço”.